



Casa dos Conselhos e Comissões
"Augusto Ângelo Zanatta"
Avenida Koeller, 260-Centro
CEP: 25685-060- Petrópolis-RJ
TELEFONE: (24) 2246-9077 – 2249-4300
E-MAIL: casadosconselhos@petropolis.rj.gov.br

ATA Outubro/2020 - DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE PETRÓPOLIS/RJ

Ata da Reunião ordinária do Conselho Municipal de Segurança Alimentar de Petrópolis, realizada no dia 05 de outubro de 2020, às 10 horas e 30 minutos, na “forma online”.

1 Ao quinto dia do mês de outubro do ano de dois mil e vinte, às dez horas e trinta minutos, de
2 forma online pela plataforma zoom, reuniu-se o Conselho Municipal de Segurança Alimentar e
3 Nutricional Sustentável de Petrópolis - COMSEA, convocado por meio de publicação no D.O.
4 n.º 6022/2020, com a presença dos Senhores Conselheiros: Talita Lelis Berti (FASE), José
5 Maurício Soares (SDE), Joana da Silva Costa (SME), Adilson S. O. Junior (FIOCRUZ), Cátia
6 Regina S. Pinto (SMS), Simone Izídio Cezário Garrido Vivarini (Aprendendo à Brincar),
7 Claudia C. Perez (IDEAS), Leonardo Ciuffo Faver (EMATER/RJ), Elisangela Exel Araujo
8 (SAS) e Lucimara Castor. Havendo número legal, a presidente cumprimentou a todos e deu por
9 aberta à reunião. Iniciou pedindo a Joana (SME) que falasse como foi a distribuição dos kits.
10 Joana disse que a distribuição está ocorrendo e que nessa semana será iniciada a 12ª etapa que
11 vai contemplar os bairros Mosela e Valparaíso, e que até semana passada foram atendidas 109
12 (cento e nove) escolas, sendo boa a aceitação dos kits. As equipes da SME estão acompanhando
13 as entregas e a princípio a frequência será de uma única entrega, e o encerramento das entregas
14 será na primeira quinzena de novembro. Talita perguntou se após novembro vão avaliar a
15 possibilidade de um segundo kit ou se já está definido a entrega única. Joana disse que a
16 princípio uma única entrega mesmo, mas que ainda será avaliado junto com a secretária se
17 haverá alguma possibilidade viável. Talita falou que enviou um exemplo de carta de indicação de
18 representante a CAISAN e explicando sobre o SISAN e perguntou a Joana se a secretária deu
19 retorno. Joana disse que vai falar com Tamires e a secretária para ver se houve entendimento e se
20 será necessário mais algum esclarecimento e dará retorno. Talita explicou que hoje não temos
21 pauta predefinida e os conselheiros podem apresentar sugestões. Maurício começou a falar do
22 projeto que está sendo retomado junto com a Natália e o Ricardo Tammela da FASE, que é o
23 Banco de Alimentos (BA). Explicou que o projeto ficou parado durante a pandemia, mas que já
24 vem sendo discutido há algum tempo e na última reunião antes da pandemia falaram sobre uma
25 logística interessante para a compra de equipamentos, onde seriam usados os ajustes de conduta
26 do meio ambiente. A Secretaria de Meio Ambiente (SMA) concordou na época por fazer parte
27 da política de descarte de resíduos e o Supermercado Bramil seria uma das fontes de
28 processamento de alimentos. A FASE por sua vez entraria com os alunos de nutrição, orientando
29 inclusive a comunidade, e a ponta final seria a distribuição para as comunidades. Inicialmente
30 seria na Comunidade do Carangola, onde o Clube do Carangola cedeu espaço para criação do
31 BA, e a distribuição seria para as famílias carentes da comunidade. Os alimentos trabalhados
32 junto com a faculdade de nutrição, a prefeitura por meio do departamento de agricultura e da
33 SMA também estão juntas nessa parceria. As conversas estão sendo retomadas agora novamente
34 para tentar dar seguimento ao projeto, que é muito importante para diminuir o desperdício que é
35 grande, sendo que temos para quem entregar e distribuir. Em relação a agricultura e ao PNAE,

36 vamos nos reunir com a secretária de educação para preparar a chamada pública para o próximo
37 ano. A preocupação dos kits foi justamente gastar a verba com os alunos e não perder esse
38 repasse do governo federal. Além disso, tem duas outras possibilidades de programa de aquisição
39 de alimentos pelo governo federal e estadual, que estamos trabalhando os agricultores para
40 entrarem, o federal até já entraram. O que acontece é que quem leva esses alimentos é o Mesa
41 Brasil do Rio que é ligado ao SESC e distribui para o Estado. Nós podíamos ver algumas
42 entidades para se credenciar ao programa da CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento),
43 para receber esses alimentos direto. Esses alimentos vão para o SESC e ele que faz a
44 distribuição. Maurício vai levantar com a CONAB qual o procedimento para cadastro. Seria mais
45 uma condição para entregar alimentos que são doados para entidades que possam trabalhar e
46 estar alinhando conosco. Dentro do programa da agricultura são esses projetos que estão em
47 andamento, e o BA já tem indicação parlamentar, já está bem encaminhado. Talita perguntou se
48 o PNAE é foco com a agricultura e Maurício respondeu que sim, que é um programa federal que
49 beneficia a agricultura familiar através da SME, e que o município tem obrigação de comprar
50 30% (trinta por cento) da agricultura familiar. Neste ano a verba foi de quase seis milhões e
51 destes um milhão e meio foram destinados para a compra de alimentos da agricultura familiar, o
52 restante pode ser comprado do comércio local. Talita perguntou se o projeto do BA já está em
53 tramitação e Maurício respondeu que estavam tentando criar um projeto grande para receber
54 verba federal, mas é difícil, então resolveram fazer um projeto piloto junto com a FASE, que já
55 tem um trabalho dentro do Carangola e nessa época o Leonardo da EMATER também participou
56 da conversa. Seria da seguinte forma, nós receberíamos num local os alimentos que não estariam
57 aptos para venda por estarem amassados ou com pontas ruins, e passariam por processos de
58 tratamento. Talita quis saber quem ficaria responsável por esse trabalho de recebimento,
59 conferência e controle de qualidade e Maurício respondeu que num primeiro momento seria feito
60 pelos alunos de nutrição da FASE na forma de estágio e por pessoas da comunidade, estes
61 ficaram muito interessados em participar. A comunidade seria capacitada para o processamento
62 dos alimentos. Talita pontuou que é necessário um nutricionista Responsável Técnico (RT) para
63 o BA e perguntou se seria da FASE ou cargo da Prefeitura. Maurício disse que isso não chegou a
64 ser discutido, mas que poderia ser da prefeitura, e que na SAS tem nutricionista que se interessa
65 por isso, mas essa questão não foi fechada. A primeira questão era conseguir o espaço físico e
66 equipamentos e ver de onde viriam os alimentos e para onde iriam. Ver logística de transporte,
67 parte técnica, carga horária, professores que estariam juntos seria uma segunda etapa. Talita
68 reforçou que tem que ter um RT diariamente independente da presença dos alunos de nutrição.
69 Maurício voltou a falar que a SAS tem equipe de nutrição que poderia auxiliar, mas Talita disse
70 que não vê como retirar uma nutricionista da SAS para esse trabalho, já que temos déficit de
71 nutricionistas no município. Maurício disse que o contrato de parceria com a FASE ajudaria
72 muito e que há esse interesse pela FASE. Talita disse que acha ótimo e que seria mais um campo
73 de trabalho para os nutricionistas, já que a FASE forma tantos todo semestre. Maurício falou que
74 esses alimentos também podem voltar para ser comercializado, dependendo da forma que for
75 processado, tipo à vácuo. Lembrou que no Caxambú tem um produtor rural que descarta toda
76 semana vinte caixas de alface em bom estado, que sobra da feira, são alimentos que estão indo
77 embora. A ideia foi lançada e discutida, agora estamos desenhando e articulando como a SMA a
78 utilização das multas ambientais em equipamentos para o BA. A doação de espaço o Clube tem
79 que entrar com essa participação, são vários personagens que precisam estar alinhados. Talita
80 perguntou se o local será construído ou é antigo, Maurício disse que será construído e que a
81 própria associação se interessou e se dispôs a ajudar na construção. Já conversamos com
82 empresários que estão dispostos a ajudar tanto na construção quanto no fornecimento de matéria
83 prima, até outros gêneros além de hortifrúti. Maurício disse que o mais importante no momento é
84 a parte física e que daí por diante vai se discutindo a logística e as responsabilidades. Talita
85 perguntou qual seria a participação do Supermercado Bramil e Maurício disse que seria na

86 doação de alimentos que seriam descartados por não estarem apresentável para venda. Parte
87 desses alimentos que não fossem aproveitados a própria comunidade absorveria, e tem uma
88 composteira grande que está sendo montada lá no Carangola, a compostagem já tem local. Os
89 que puderam serão processados e o que sobrar vai para a compostagem zerando o descarte e a
90 produção de lixo. Maurício sugeriu de em uma reunião do COMSEA chamar a FASE e a SMA
91 para trocar ideias sobre esses assuntos. Talita achou interessante e sugeriu da comunidade
92 também participar dessas discussões. Maurício falou dos biodigestores que tem no Vicenzo
93 Riveti e estão parados, as sobras de alimentos podem virar gás natural. Tem várias possibilidades
94 de sustentabilidade e se comprometeu a convidar os representantes para uma reunião junto ao
95 COMSEA. Talita sugeriu convidar pessoas do CONSEA Estadual e do SESC, que tem
96 experiência no desenvolvimento de BA para construir em conjunto. Maurício disse que tem
97 contato com o pessoal do Mesa Brasil do SESC e vai entrar em contato com eles, além de
98 conversar com a FASE e a SMA e formalizar uma proposta por escrito e enviar a Talita. Talita
99 perguntou se alguém teria alguma pergunta sobre o BA, e disse que o Restaurante Popular e
100 outros equipamentos públicos podem ser beneficiados, inclusive as unidades da SAS e perguntou
101 a Elisângela (SAS) se teria algum comentário sobre o assunto. Elisângela disse que certamente a
102 SAS participaria desse projeto de alguma forma já que a pasta de Segurança Alimentar e
103 Nutricional está na SAS. Maurício comentou da cozinha comunitária que foi criada recentemente
104 no Retiro, sendo um projeto da SAS junto com a Mitra Diocesana iniciado durante a pandemia.
105 Elisângela explicou que tem uma nutricionista da SAS dando assistência a esse projeto e que
106 estão recebendo algumas doações sim, e que a SAS está na direção do espaço que foi
107 direcionado ao acolhimento de idosos e pessoas com comorbidades e maior risco de contágio
108 pelo covid-19. Talita perguntou se são fornecidas as três grandes refeições (café da manhã,
109 almoço e janta), Elisângela respondeu que são fornecidas cinco refeições (café da manhã,
110 colação, almoço, lanche e janta). Talita perguntou se a comunidade assumiu a organização e
111 produção da cozinha, Elisângela respondeu que o projeto da cozinha comunitária existe, mas a
112 princípio a SAS assumiu e não sabe se a comunidade já estaria sendo treinada para assumir a
113 cozinha. Talita pediu a Elisângela que busque mais informações sobre a cozinha comunitária.
114 Maurício disse que vai enviar a Talita o estudo que foi feito para o projeto do BA junto com a
115 FASE. Talita disse que se a reunião sobre o BA pudesse ser ainda este ano seria ótimo. Talita
116 perguntou se com o encerramento da distribuição dos kits pela SME o orçamento destinado pelo
117 PNAE iria sobrar. Maurício disse que deve sobrar sim, por que se deixou de comprar muita coisa
118 por conta da pandemia e talvez possa ser utilizado no próximo ano, mas tem que ver com a SME
119 e a nova chamada pública. Até as aulas voltarem a ser presenciais provavelmente ainda terão que
120 trabalhar com os kits. A agricultura familiar fornece obrigatoriamente o mínimo de 30% e os
121 70% restantes podem ser por licitação pelo menor valor. E quando Petrópolis não consegue
122 atender os 30% outras cidades podem fornecer, neste ano Friburgo e São José também
123 forneceram. Na agricultura familiar o valor pago é maior justamente para incentivar e cada
124 produtor pode fornecer no máximo vinte mil reais para dar oportunidade a outros produtores.
125 Talita perguntou ao Leonardo como ficaram os agricultores que fornecem para o PNAE diante
126 da pandemia, e ele respondeu que no início tiveram muitos problemas, mas foram se adequando
127 as distribuições, fazendo delivery e buscando outros caminhos para escoar a produção. O kit foi a
128 solução possível e para o próximo ano deve estar mais organizado. Talita perguntou se houve
129 outras opções e quais foram. Leonardo disse que pensaram em expandir para mercados
130 institucionais como os hospitais e o Restaurante Popular, que receberiam um volume maior nos
131 moldes das compras escolares. A legislação fiscal facilita a compra para as instituições e como
132 retorno podem e devem comprar dos produtores locais. Maurício falou que a loja atacadista
133 Assaí estava acertando com os produtores de Teresópolis, mas a SMDE conversou com eles e
134 fizeram a ponte com os produtores locais e parece que está tudo certo. O Extra e o Armazém do
135 Grão compram com os produtores locais. O Terê frutas e o Green Fruit não compram daqui, mas

136 vamos conversar com eles para dar incentivos para viabilizar essa compra, temos que analisar a
137 legislação. Talita perguntou a Leonardo se gostaria de fazer o encaminhamento e Leonardo disse
138 que tem que haver a sensibilização por que a legislação já possibilita. Surgiu a dúvida se seria
139 via a PNAE ou PAA. Maurício disse que conseguiu no meio da pandemia colocar no Pronto
140 Socorro trinta e cinco mil reais em produtos da agricultura familiar emergencial. E que a
141 dificuldade é a questão das compras serem por pregão, o departamento de compras teria que
142 mudar de pregão para chamada pública para que os produtores rurais possam participar. Talita
143 sugeriu colocar como objetivo para o plano em longo prazo e em curto prazo o Leonardo fazer
144 um rascunho para o encaminhamento. A feira orgânica na Catedral já está funcionando e com
145 bons resultados, poderia ser feita a divulgação nas redes sociais do COMSEA, Leonardo sugeriu
146 categorizar e divulgar o circuito das feiras. Adilson perguntou se as feiras dos terminais já
147 voltaram a funcionar, Maurício disse que nem todos voltaram. Talita pediu que o Maurício
148 mandasse as informações sobre as feiras para serem divulgadas nas redes do COMSEA e que os
149 conselheiros ajudem na divulgação. Adilson perguntou ao Maurício o que fazem com os kits que
150 os pais não querem e não buscam. Maurício disse que distribuem para outras escolas, mas vai
151 verificar com a APHERJ e dar retorno ao grupo. Leonardo sugeriu enviar ofício para avaliar a
152 possibilidade de compra de hortifrúti pelos hospitais, e Talita solicitou ajuda do Leonardo para
153 elaborar esse ofício e definir para qual secretaria enviar. Leonardo perguntou se o abrigo do Alto
154 da Serra ainda funciona, se o Restaurante Popular está funcionando e se o volume utilizado seria
155 interessante para os produtores. Talita perguntou se a Elisangela tem o quantitativo do
156 Restaurante popular e do NIS e solicitou a Cátia (SMS) que veja se consegue o quantitativo dos
157 equipamentos da saúde como: Pronto Socorro, Centro de Saúde e HAC (Hospital Alcides
158 Carneiro). Sobre o PAA Maurício disse que a CONAB comprou nesse ano trezentos mil reais de
159 alimentos e quem leva esses alimentos é o Mesa Brasil do SESC e voltou a dizer que vai
160 verificar com a CONAB se tem como cadastrar associações de Petrópolis para entregar direto
161 aqui. Recentemente saiu o PAA do Estado com valor de quatorze mil reais por produtor, está
162 sendo regulamentado agora e vai passar mais detalhes assim que tiver. Falando sobre o projeto
163 no plano de orçamento de 2021 Talita quis saber do que se trata o projeto agronegócio
164 sustentável. Maurício disse que os agricultores querem estradas e escoamento das mercadorias
165 com pontos de comercialização, venda direta, mas também engloba boas práticas, são uma série
166 de ações, inclusive com trabalhos da EMATER junto com Leonardo sobre solos, água, etc.,
167 também estamos estudando junto com o sindicato rural quem vai ficar e em qual ponto e essa
168 definição é feita pelo colegiado das associações e depende de liberação pela SSOP (Secretaria de
169 Segurança e Ordem Pública). Leonardo sugeriu que essa decisão passe também pelo conselho da
170 COMPAF (Conselho Municipal de Política Agrícola e Fundiária). Maurício vai tentar reunião
171 com o sindicato rural e a SSOP para agilizar esses processos. Leonardo sugeriu fazer vídeos
172 sobre boas práticas no uso dos agrotóxicos e controles alternativos para divulgação pelas redes
173 sociais e whatsApp e Talita disse que tem receio de parecer que o a COMSEA está incentivando
174 o uso de agrotóxicos, mas que podemos colocar isso como pauta numa próxima reunião para
175 discussão. Talita falou que o COMSEA segue a lei orgânica de SANS e entra várias questões e
176 sugeriu mudar a nomenclatura de agronegócio para agricultura no plano e confirmar o que está
177 incluído nesse plano detalhadamente. Maurício vai destrinchar e dividir em tópicos para passar
178 para o grupo. Leonardo falou de um projeto em longo prazo de incentivar a produção de suco de
179 uva integral pelos produtores de uvas da cidade, para fornecer para as escolas municipais. Em
180 Secretário tem um produtor com vinte três mil pés de uvas que produz vinho. Elisangela
181 informou que vai enviar as atas para serem aprovadas no grupo do conselho. Talita comunicou
182 que vai reenviar os ofícios para todas as secretarias com solicitação de indicação de
183 representante para a CAISAN e lembrou que os mesmos já foram enviados no início do ano pelo
184 Marcelo Xavier ex-presidente do COMSEA, mas a secretária da SAS solicitou que fosse enviado
185 novamente pela nova gestão do conselho. Sem mais assuntos, a Presidência agradeceu à presença

186 de todos e deu por encerrada a sessão às 12h e 10min, da qual, para constar, eu Elisangela Exel
187 Araujo, 1ª Secretária Executiva do Conselho, lavrei e assinei a presente ata juntamente com a
188 Senhora Presidente Talita Lelis Berti e demais Conselheiros. Petrópolis, 05 de outubro de 2020.

Talita Lelis Berti

Presidente do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e sustentável de Petrópolis

Elisangela Exel Araujo

Primeira Secretária Executiva do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e sustentável de
Petrópolis

Simone Ramos da Silva

Segunda Secretária Executiva do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e sustentável de
Petrópolis